**O TRABALHO DE CLASSIFICAÇÃO DE LÃ NA FÁBRICA LANEIRA BRASILEIRA SOCIEDADE ANÔNIMA INDÚSTRIA E COMÉRCIO ENTRE 1949 E 1954**

**PIEPER, Jordana Alves (autora)**

**GILL, Lorena Almeida (orientadora)**

**jordanapieper@gmail.com**

**Evento: Encontro de pós-graduação**

**Área do conhecimento: Ciências humanas**

**Palavras-chave:** Classificador de lã, Experiência, História do Trabalho

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a investigar a labuta dos operários que trabalhavam na primeira etapa do processamento da lã, na função de classificação da lã, na extinta Fábrica de lã Laneira Brasileira Sociedade Anônima Indústria e Comércio, no período que compreende os primeiros cinco anos de atuação da fábrica, ou seja, de 1949 a 1954.

Encontrou-se nas fontes judiciais da Justiça do Trabalho de Pelotas, salvaguardadas no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH/UFPel), uma forma de se aproximar do trabalho desses classificadores de lã. Sendo assim, esse estudo pretende investigar esse ofício, através dos indícios deixados nos relatos dos processos trabalhistas de classificadores de lã, no recorte temporal mencionado.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Como referencial teórico dessa pesquisa se tem o conceito de “experiência humana” apresentada por Thompson (1978, p. 182). Experiência humana, segundo o autor, permite entender os trabalhadores, mesmo inseridos em uma relação desigual de poder, como atuantes que experimentam as situações e respondem a partir de suas vivências, consciências e cultura. Esse conceito possibilita ampliar a zona de análise, ao valorizar a atuação dos operários.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A metodologia do trabalho se baseou em duas etapas principais: a primeira quantitativa e a segunda qualitativa. A quantitativa foi realizada junto ao acervo da Justiça do Trabalho (NDH/UFPel), na qual foi feito a seleção dos processos trabalhistas que envolviam classificadores de lã da fábrica Laneira Brasileira, entre 1949 e 1954. Já a etapa qualitativa consistiu na feitura de um resumo das falas dos envolvidos (reclamante, reclamada, testemunha e Justiça) retirando informações referentes às experiências laborais dos classificadores de lã. Por fim, foi feita a análise dos dados coletados, a partir do suporte de OLIVEIRA e SILVA (2005), os quais afirmam que o pesquisador, ao valorizar as interpretações que as pessoas envolvidas fazem sobre acontecimentos, se deparará com as representações do mundo social no respectivo período.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram encontrados dois processos trabalhistas de classificadores de lã, entre 1949 e 1953. As reclamantes são duas menores de idade, que vão à Justiça do trabalho de Pelotas, após sofrer demissão, para pleitear pelo pagamento da diferença salarial, pois recebiam a metade do salário mínimo legal, sob justificativa de serem menores de idade. Nos processos, as reclamantes se utilizam da mesma normativa que as subjugava para assegurar o direito ao salário mínimo, portanto esse menores operários apresentavam uma “consciência legal” (FRENCH, 2001, p. 68), pois articularam normativas, vivências e conhecimentos jurídicos a seu favor.

Através desses dois documentos, verificou-se ainda que, durante esse período, cerca de dez menores de idade trabalharam na classificação de lã, no regime de oito horas por dia e recebiam a metade do salário mínimo legal. O trabalho de classificação de lã era um processo demorado por ser realizado manualmente. Nela o operário recebia a lã bruta e suja e precisava separá-la, a partir da espessura da lã. A empresa contava apenas com uma maior de idade, que era quem passava o conhecimento aos menores de idade, entretanto, essa trabalhadora também recebia instruções regularmente de um técnico de Porto Alegre, para habilitá-la à tarefa. Segundo essa operária, o “serviço de classificação de lã na reclamada é mais minucioso do que no comum das empresas importando na classificação dos lotes e na qualidade da lã” (Processo 556, 1952, fl.17). A classificação da lã era de grande importância, pois determinava, em grande parte, a qualidade do produto final – elaboração do fio – já que era a partir da catalogação que se determinava o tipo da lã e dela se produzia várias qualidades de fios para os mais variados fins.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

 Os processos da Justiça do Trabalho de Pelotas permitiram compreender mais sobre experiências vividas pelos classificadores de lã, na Fábrica Laneira Brasileira de Pelotas (1949-1954). Neles verificou-se que a função de classificação de Lã era predominantemente realizada por aprendizes. Dentre os onze trabalhadores que passaram pela classificação de lã nesse período, dez eram menores de idade e a única operária maior de idade era apresentada pela empresa como instrutora dos menores, entretanto, tratava-se, assim como os menores de idade, de uma aprendiz, pois essa também recebia instruções de um técnico vindo de Porto Alegre, a fim de capacitá-la à tarefa. A classificação de lã era a primeira etapa no processamento da lã: a lã bruta era manualmente separada, segundo sua espessura, a fim de produzir várias qualidades de lãs. Os classificadores de lã analisados construíram, através de suas experiências, certa consciência legal que lhes propiciaram ampliar as discussões sobre seu trabalho no meio jurídico trabalhista.

Fontes

Acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas/NDH-UFPel. Processo nº 556/52, Reclamante: Sueli Olina Garcia (assistida por sua mãe).

Acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas/NDH-UFPel. Processo nº 60/53, Reclamante: Sueli Oliveira Rodrigues (assistida por sua pai).

REFERÊNCIAS

FRENCH, J. D. **Afogados em leis**: a CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

OLIVEIRA, F. L.; SILVA, V. F. Processos judiciais como fonte de dados: poder e interpretação. **Sociologia**, Porto Alegre, v.7, n.13, p. 244 - 259, jan/jun 2005.

THOMPSON, E. P. **A miséria da Teoria ou um planetário de erros:** uma crítica ao pensamento Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.